

www.netjen.com.br

ISSN 2595-8410

Quarta-feira,
18 de março de 2026

Ano XXII – Nº 5.545

Empresas & Negócios

Elmur_CANVA

Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

Nesta edição temos um Suplemento de Agronegócio que aborda os principais assuntos do setor.

MUDANÇA NO AMBIENTE ECONÔMICO E FINANCEIRO

RECUPERAÇÃO JUDICIAL NÃO É FALÊNCIA: ENTENDA O QUE É E POR QUE TANTAS EMPRESAS ESTÃO PEDINDO

Leia na página 8

Da transformação à metarruption:
o novo ciclo estratégico das empresas

Inon Neves

Divulgação

gar: decisões mais rápidas e fundamentadas em dados, produtos digitais reinventando setores clássicos e uma pressão inédita por inovação contínua. Setores tradicionais como indústria, agronegócio, logística e varejo – pilares da economia brasileira – sentem na pele essa mudança. As margens comprimidas e a alta competitividade nesses segmentos forçam uma busca incessante por eficiência e diferenciação, e é justamente aí que a tecnologia emerge como diferencial: quem vai além do “feijão com arroz” tecnológico prospera, enquanto os que ignoram essa onda ficam para trás.

Da teoria à prática na era da metarruption - Se nos anos anteriores muito se falou conceitualmente sobre transformação digital, este ano carrega consigo a perspectiva de ser um ponto de inflexão em que essa conversa se torna concreta e decisiva. Veremos menos discursos genéricos sobre “ser digital” e mais cobrança por eficiência, governança, previsibilidade e retorno sobre o investimento de cada iniciativa tecnológica. Os chamados elefantes brancos – projetos grandiosos de TI sem conexão direta com a estratégia ou o caixa – tendem a perder espaço rapidamente. Em vez disso, ganharão holofote aquelas iniciativas que claramente conectam tecnologia a vantagem competitiva, seja aumentando margem, acelerando entregas ou elevando a satisfação do cliente.

Conselhos e diretorias querem à frente da TI executivos que entendam profundamente do core business

gência artificial (IA) redefiniram as bases da gestão. Decisões que antes se apoiavam apenas em experiência e intuição agora são guiadas por analytics preditivo em tempo real. Processos antes manuais são repensados com automação inteligente, e modelos de negócio inteiros emergem a partir de plataformas tecnológicas. Tecnologia deixou de ser apenas operacional e passou a influenciar diretamente modelos de negócio, estruturas de custo, capacidade de escalar operações, gestão de riscos e a qualidade das decisões estratégicas tomadas.

Essa transformação não aconteceu da noite para o dia. Nos últimos anos, vimos uma queda brusca no custo de armazenamento e processamento de dados em nuvem, a popularização de softwares como serviço e o amadurecimento de soluções de IA e aprendizado de máquina. Esses fatores permitiram que empresas tradicionais adotassem tecnologias de ponta sem precisar de investimentos proibitivos.

O resultado é um ambiente de negócios mais complexo, porém fértil para quem souber nave-

O conceito, mais do que um neologismo, dá nome a um movimento que muitas empresas já vivem na prática — mesmo sem saber. Setores inteiros estão sendo remodelados não por uma única inovação, mas pela sobreposição de múltiplas tecnologias, que operam em sinergia e desafiam qualquer tentativa de previsibilidade.

No Brasil, essa realidade ganha contornos próprios – um país historicamente resiliente e criativo, agora em meio a uma transformação digital acelerada que desafia empresas de todos os portes a repensar sua forma de operar.

Do suporte à estratégia: o que mudou no papel da tecnologia - Por décadas, tecnologia nas empresas foi sinônimo de infraestrutura e eficiência operacional. Implementavam-se sistemas de ERP para integrar processos, automatizavam-se tarefas pontuais e investia-se em TI visando cortar custos ou resolver problemas específicos. Isso mudou drasticamente.

A digitalização acelerada, a ubiquidade dos dados e o avanço de ferramentas como inteli-

Negócios em Pauta

Ministério de Portos e Aeroportos

Programa Navegue Simples apresenta calendário e avança na desburocratização

O Comitê Técnico Interinstitucional do programa Navegue Simples, coordenado pelo Ministério de Portos e Aeroportos, realizou na última sexta-feira (13) a primeira reunião ordinária de 2026 traçando a rota para a "2ª Onda" de entregas. O encontro avaliou resultados e definiu metas para destravar investimentos e modernizar a gestão portuária brasileira, com foco em segurança jurídica e na redução do chamado "Custo Brasil". Na reunião, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) focado em novas oportunidades de negócios. O objetivo é estudar e prospectar tendências tecnológicas para o uso não convencional de ativos portuários públicos, mapeando tendências em transição energética, combustíveis sustentáveis e saneamento, alinhando a infraestrutura nacional às demandas globais (Ministério de Portos e Aeroportos).

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

LIVE

TRANSFORMANDO INDÚSTRIAS E NEGÓCIOS COM OTIMIZAÇÃO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INTERNET DAS COISAS

19 MAR | 19H

quinta-feira

ICMC TV

Transformando indústrias e negócios com otimização, inteligência artificial e internet das coisas

@Tecnologias que unem ferramentas de otimização, inteligência artificial (IA) e internet das coisas (IoT) já estão transformando diversos setores da sociedade, mas ainda há um campo infinito de possibilidades para gerar impactos positivos nas empresas e indústrias. Para apresentar e discutir essas possibilidades, evidenciando alguns casos de sucesso, um evento gratuito online acontecerá na próxima quinta-feira, 19 de março, a partir das 19 horas. Promovido pelo ICMC da USP, em São Carlos, o evento Transformando negócios e indústrias com otimização, inteligência artificial e internet das coisas trará ao debate quatro especialistas da área: os professores Cláudio Toledo e Júlio Cezar Estrella, do ICMC; o diretor executivo da Maximiza IA e pesquisador no Instituto SENAI de Inovação de Santa Catarina, Márcio da Silva Arantes; e o diretor executivo da startup de IA e robótica EverThink, Roberto de Andrade, mais conhecido como Bob (https://www.youtube.com/ICMCTV).

Leia a coluna completa na página 2

Guerra e geopolítica levam empresários a buscar proteção patrimonial no exterior

Conflitos internacionais pressionam petróleo inflação e câmbio e estimulam empresas a diversificar patrimônio e estruturar operações fora do país.

Centralizar a IA em um Chief AI Officer pode limitar inovação

Para Chad Hesters, tratar a IA como responsabilidade de um único executivo cria novos silos organizacionais e dificulta transformar investimentos em resultados.

Cresce a busca por vistos sazonais: como obter a documentação para trabalhar no exterior?

Brasil ficou entre os principais países de origem de fluxos migratórios, com cerca de 19,6 mil novos imigrantes, diz pesquisa.

Os três pilares que o mercado de M&A deve valorizar em 2026

O mercado de fusões e aquisições no Brasil em 2026 tende a operar em um ambiente mais construtivo do que o observado em anos anteriores, período marcado por juros elevados, maior aversão a risco e desalinhamento de expectativas de valuation que travaram diversas transações.

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

A Mente do Cliente

Se não está documentado a IA "não sabe" e é aí que a gente perde (muito), principalmente as mulheres

Neiva Mendes

Leia na página 5

A Outra Sala

As decisões ruins das empresas raramente começam com má intenção

Ana Luisa Winckler

Leia na página 4

OPINIÃO

Como a China transformou superapps em infraestrutura nacional

Durante décadas, o debate global sobre tecnologia foi conduzido sob a lógica da inovação empresarial.

Startups surgem, escalam, capturam mercado e eventualmente se tornam gigantes. A narrativa é essencialmente privada. A China, no entanto, construiu algo conceitualmente distinto: um modelo no qual plataformas digitais deixaram de ser apenas empresas e passaram a funcionar como infraestrutura nacional.

Ao longo da missão que deu origem ao relatório Made in China – A Nova Arquitetura da Inovação Global, realizada pelo Institute for Tomorrow em parceria com E-Commerce Brasil, IEST Group e YouPix, ficou evidente que superapps como WeChat, Douyin e plataformas como Alibaba operam não apenas como negócios digitais, mas como sistemas operacionais da vida cotidiana. Pagamentos, transporte, saúde, educação, identidade digital, comércio e serviços públicos são mediados por um mesmo ecossistema integrado.

O superapp, na China, não é um produto. É um modelo de governança tecnológica.

O WeChat ultrapassa 1,3 bilhão de usuários ativos e integra mensagens, pagamentos, mini programs, serviços públicos e infraestrutura financeira. O que no Ocidente está fragmentado entre aplicativos bancários, marketplaces, plataformas sociais e sistemas governamentais, na China converge dentro de uma mesma arquitetura digital. O conceito que começa a emergir é o de “GOV-as-a-Platform”: o governo como serviço digital integrado.

Essa integração não é acidental. Ela deriva de um modelo de desenvolvimento orientado por planos estratégicos quinquenais, nos quais inovação digital, soberania tecnológica e infraestrutura de dados são tratados como política de Estado. A economia digital não é vista apenas como setor, é considerada base estrutural do crescimento futuro, com metas explícitas de ampliação de sua participação no PIB acima de 60% até 2030, segundo as diretrizes apresentadas no relatório.

A consequência prática é que as plataformas deixam de ser intermediárias privadas e passam a desempenhar função pública.

WeChat Pay e Palm Pay não são apenas soluções de pagamento; são instrumentos de inclusão financeira, rastreabilidade e digitalização de serviços urbanos. Mini Programs não são apenas ferramentas para PMEs, são mecanismos de formalização econômica em escala massiva. A Alibaba Cloud não é apenas provedora de serviços corporativos, é parte da estratégia de soberania tecnológica e infraestrutura nacional de dados.

Vivianne Vilela (*)
O país tornou-se plataforma porque as plataformas tornaram-se extensão do Estado.

Esse arranjo produz ganhos evidentes de eficiência. A integração reduz fricção transacional, acelera inovação e permite coordenação em larga escala. O conceito de “China Speed”, frequentemente associado à velocidade de execução do país, está diretamente ligado a essa convergência entre planejamento público e execução privada.

Mas o modelo também levanta questões relevantes para economias abertas. A governança algorítmica chinesa parte do princípio de que dados são bem público estratégico. No Ocidente, dados são tratados majoritariamente como ativos corporativos ou direitos individuais. A diferença filosófica é profunda. Enquanto a União Europeia estrutura regulação em torno da proteção da privacidade, a China estrutura sua política digital em torno da estabilidade sistêmica e da prosperidade coletiva.

Esse contraste revela que estamos diante de modelos civilizatórios distintos de organização tecnológica.

Outro ponto central é que, ao transformar plataformas em infraestrutura nacional, a China reduz dependência externa. Investimentos em semicondutores, IA generativa, sistemas operacionais locais e nuvem proprietária fazem parte de uma estratégia explícita de autonomia estratégica.

O impacto geoeconômico é significativo. O país deixa de exportar apenas manufatura e passa a exportar arquitetura digital. O modelo de superapps integrados, live commerce, social commerce e governança digital começa a influenciar mercados emergentes da Ásia, África e América Latina.

Para o Brasil, a reflexão não deve ser sobre replicar o modelo institucional chinês, mas sobre compreender sua lógica sistêmica. O que torna o país uma plataforma não é apenas tecnologia avançada, mas coordenação estratégica. Estado, empresas e universidades operam sob diretrizes convergentes. Inovação não é episódica; é institucionalizada.

O desafio brasileiro é estrutural. Temos criatividade, diversidade cultural e mercado consumidor relevante. O que nos falta é integração. Nossas plataformas operam de forma isolada. Nossa política digital carece de visão de longo prazo. Nossos dados permanecem fragmentados.

Ao observar a China, fica evidente que o século XXI será definido por quem organiza melhor seus sistemas. E que a vantagem competitiva está na arquitetura que sustenta milhões de interações diárias de forma coordenada.

(*) Diretora de Conteúdo do E-Commerce Brasil.

Meta planeja demitir 20% dos seus funcionários

A Meta, o antigo Facebook, estuda realizar uma nova rodada de demissões que pode atingir 20% ou mais de seus funcionários.

Vivaldo José Breternitz (*)

Informação foi dada por três fontes familiarizadas com o assunto ouvidas pela Reuters; a iniciativa estaria ligada à necessidade de compensar os elevados investimentos da empresa em infraestrutura de inteligência artificial e de aproveitar os ganhos de eficiência proporcionados pelo uso crescente de ferramentas de IA.

Ainda não há uma data definida para os cortes, e o tamanho final da redução de pessoal também não foi decidido, afirmaram as fontes – no final de 2025, a Meta empregava cerca de 79 mil pessoas.

Nos últimos dias, executivos da companhia teriam comunicado o plano a seus imediatos e determinado que comesçassem a elaborar propostas para reduzir equipes. As fontes falaram sob condição de anonimato por não terem autorização para discutir o assunto publicamente.

Procurado pela Reuters, o porta-voz da empresa, Andy Stone, afirmou que se trata apenas de especulações, o que provavelmente não é verdade.

Caso os cortes se confirmem no patamar de 20%, esta será a maior redução de pessoal desde a reestruturação promovida entre o fim de 2022 e o início de 2023, período que a empresa chamou de “ano da eficiência”.

Em novembro de 2022, a Meta demitiu 11 mil funcionários, o equivalente a cerca de 13% de sua força de trabalho à época. Cerca de quatro meses depois, fez mais 10 mil cortes.

Nos últimos meses, o CEO Mark Zuckerberg tem intensificado a aposta da companhia no desenvolvimento de inteligência artificial. A Meta chegou a oferecer pacotes



SDI_Productions_CANVA

de remuneração avaliados em centenas de milhões de dólares ao longo de quatro anos para atrair profissionais de destaque para uma nova equipe dedicada à chamada superinteligência.

A empresa também anunciou planos de investir US\$ 600 bilhões até 2028 na construção de novos centros de dados. No início da semana passada, adquiriu a plataforma social voltada para agentes de IA Moltbook. Além disso, também segundo a Reuters, a Meta está desembolsando pelo menos US\$ 2 bilhões para comprar a startup chinesa de IA Manus AI.

Zuckerberg tem mencionado publicamente os ganhos de produtividade esperados com essas iniciativas. Em janeiro, afirmou que já observa projetos que antes exigiam grandes equipes sendo executados por uma única pessoa altamente qualificada, com apoio de ferramentas de IA.

A estratégia da Meta reflete um movimento cada vez mais comum entre grandes empresas de tecnologia dos Estados

Unidos, que vêm citando avanços recentes em inteligência artificial como causa de reorganizações.

Os novos investimentos da Meta também ocorrem após dificuldades enfrentadas no desenvolvimento de seu modelo de IA Llama 4 no ano passado. A empresa foi criticada por apresentar resultados considerados enganosos em testes comparativos iniciais e acabou cancelando o lançamento da maior versão do modelo, chamada Behemoth, que estava prevista para meados deste ano.

Agora, a equipe de superinteligência trabalha em um novo modelo, conhecido internamente como Avocado, com o objetivo de recuperar a posição da empresa na corrida global pela liderança em inteligência artificial. Ainda assim, segundo as fontes da Reuters, o desempenho inicial desse modelo também ficou abaixo das expectativas.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Soluções de gestão de certificados digitais para instituições financeiras

A Redtrust, empresa do grupo Keyfactor especializada em gestão de certificados digitais e pertencente à Keyfactor, estará presente no Febraban SEC 2026, que acontece nesta quarta-feira (18) e quinta-feira (19), das 9h às 18h. O evento receberá a Felaban – Federação Latino-Americana de Bancos, que realizará em conjunto o Congresso Latino-Americano de Segurança Bancária (CELAES), em sua 41ª edição, reunindo especialistas internacionais para apresentação de estudos, tendências e melhores práticas em segurança cibernética financeira. A participação da Redtrust acontece em um momento crítico para as instituições financeiras brasileiras: desde 1º de março, as novas regras do Banco Central (BC) e do Conselho Monetário Nacional (CMN) sobre segurança cibernética já estão em vigor.

NVIDIA anuncia o projeto "Open Physical AI Data Factory"

A NVIDIA anuncia o NVIDIA Physical AI Data Factory Blueprint, uma arquitetura de referência aberta que unifica e automatiza a forma como os dados de treinamento são gerados, ampliados e avaliados, reduzindo os custos, o tempo e a complexidade do treinamento de sistemas de IA física em grande escala. O projeto permite que os desenvolvedores utilizem os modelos de base de mundo aberto NVIDIA Cosmos™ e os principais agentes de codificação para transformar dados de treinamento limitados em conjuntos de dados amplos e diversificados — incluindo casos extremos raros e cenários de cauda longa que são caros, demorados e, muitas vezes, impraticáveis de capturar no mundo real (https://www.nvidia.com/pt-br/).

Apenas 46,4% das empresas exigem IA nas contratações

O Guia Salarial 2026 da Michael Page, baseado em entrevistas com 7.147 profissionais e 998 empresas em todo o país, indica que 53,6% das companhias consideram conhecimentos em Inteligência Artificial e Big Data pouco demandados em seus processos seletivos. Apenas 46,4% afirmam que essas habilidades têm alta demanda. O número revela que, apesar da centralidade estratégica atribuída à IA, sua exigência formal ainda não é majoritária. O contraste aparece quando o recorte se amplia para a alfabetização digital. Nesse caso, 60,4% das empresas afirmam que o domínio de ferramentas e competências digitais é requisito primordial, enquanto 39,6% classificam esse conhecimento como de baixa demanda. O dado sugere que o mercado prioriza uma base digital ampla antes de exigir especialização

avançada. De acordo com Andre Purri, CEO da HRTech Alymente, há também um fator estrutural. “A adoção de IA implica investimento em infraestrutura, integração de dados e revisão de processos internos. Sem essa base consolidada, a demanda por especialistas tende a ser limitada. Por isso, a alfabetização digital aparece como prioridade mais ampla e imediata, funcionando como etapa preparatória para uma incorporação mais profunda da inteligência artificial”, afirma (https://www.alymente.com.br/).

Soluções de inteligência artificial prontas para a Indústria

A Lenovo, potência global de tecnologia, acaba de revelar, durante o NVIDIA GTC, novas soluções para o portfólio Lenovo Hybrid AI Advantage™ com a NVIDIA, todas projetadas para acelerar a adoção da IA, reduzir o tempo até o primeiro token (TTFT) e entregar resultados de negócios mensuráveis em ambientes pessoais, empresariais e em nuvem. Com base na aceleração de inferência introduzida na Lenovo Tech World, essa nova fase da execução da IA híbrida amplia a vantagem da Lenovo Hybrid™ AI, do dispositivo ao data center, e às implantações de IA em nuvem em escala de gigawatts, viabilizando tomada de decisões em tempo real, maior eficiência operacional e automação inteligente em diversos setores ao redor do mundo (https://www.lenovo.com/br/pt/).

IMPA Tech e MAG firmam parceria inédita para formação de talentos em tecnologia e inovação

O IMPA Tech, programa de graduação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), anuncia parceria com o Grupo MAG, companhia com 191 anos de atuação ininterrupta nos segmentos de vida e previdência. A empresa passa a apoiar iniciativas acadêmicas da instituição e outras atividades que aproximam estudantes do bacharelado em Matemática da Tecnologia e Inovação do mercado de trabalho. Uma das ações programadas será o Desafio Industrial, que mobiliza alunos para a resolução de desafios reais do setor. As atividades são estruturadas no formato de uma hackathon estendida, na qual grupos de seis a dez alunos se dedicam durante oito semanas ao desenvolvimento dos projetos. Os trabalhos serão orientados por um professor do instituto e um representante da empresa. A próxima edição do evento está prevista para o início de 2027. O Grupo MAG também terá acesso ao Núcleo de Carreiras e Estágios (NCE) da instituição para a realização de palestras, divulgação de oportunidades profissionais e participação na feira de estágios, e contará com a personalização de uma sala de aula por um período de um ano.

	José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	Responsável: Lilian Mancuso
Editórias <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.	Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.		ISSN 2595-8410	

Receita exigirá declaração de ganhos com bets no Imposto de Renda

O contribuinte terá de informar ao Fisco os ganhos obtidos em 2025 com apostas esportivas e plataformas de jogos online, conhecidas como “bets”, que deverão ser declarados no Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) de 2026

Além dos prêmios recebidos, os contribuintes também precisarão informar os saldos mantidos nas contas dessas plataformas no fim do ano passado.

De acordo com o Fisco, a obrigação vale para quem recebeu mais de R\$ 28.467,20 em prêmios ao longo de 2025 em apostas de quota fixa, modalidade que inclui as plataformas digitais de apostas e algumas loterias.

Segundo o supervisor de Renda da Receita, José Carlos da Fonseca, os apostadores devem apurar os ganhos e registrar as informações na declaração anual.



A obrigação vale para quem recebeu mais de R\$ 28.467,20 em prêmios ao longo de 2025.

“Essas pessoas apuram e pagam o imposto conforme está na lei. Agora, elas precisam informar o rendimento na declaração. Trata-se de um ganho tributável”, explicou.

A Receita também criou campos específicos no sis-

tema da declaração para informar os rendimentos obtidos em plataformas de apostas. Os valores devem ser registrados de duas formas: ganhos com apostas, informados como rendimento tributável; saldo mantido nas contas das plataformas,

declarado na ficha de “Bens e Direitos”.

O saldo existente em 31 de dezembro de 2025 precisa ser informado quando ultrapassar R\$ 5 mil. Para facilitar o preenchimento, as plataformas devem oferecer ao usuário um documento chamado “ComprovaBet”, que reúne o histórico de movimentações e prêmios obtidos ao longo do ano.

Segundo as regras atuais, o imposto incide sobre o ganho líquido anual, ou seja, a diferença entre o total de prêmios recebidos e o valor gasto nas apostas. Caso o lucro anual ultrapasse R\$ 28.467,20, o valor excedente será tributado com alíquota de 15%.

Pouco mais da metade das indústrias planeja investir em 2026

Um total de 56% dos empresários industriais pretende investir em 2026, o que mostra queda em relação aos 72% que investiram recursos no ano passado. É o que aponta a pesquisa Investimentos na Indústria 2025-2026, divulgada ontem (17) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Segundo o levantamento, 56% das empresas do setor planejam realizar investimentos neste ano. Desse total, 62% dos aportes darão continuidade a projetos já em andamento, enquanto 31% representam novas iniciativas.

Apesar disso, 23% dos industriais afirmam que não pretendem investir em 2026. Entre eles, 38% adiaram ou cancelaram projetos que estavam em andamento.

De acordo com o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, o resultado reflete um ambiente econômico desafiador. “O percentual de empresas que não pretende investir é elevado e reflete o cenário adverso que a indústria herdou

do ano passado, principalmente por conta dos juros altos”, afirmou Azevedo em nota.

Entre as empresas que pretendem investir, os principais objetivos são melhorar processos e ampliar a produção. A pesquisa mostra que 48% das empresas querem melhorar o processo produtivo, enquanto 34% buscam ampliar a capacidade de produção. Outros 8% planejam lançar novos produtos, e 5% pretendem adotar novos processos produtivos.

A dificuldade de acesso ao crédito continua sendo um dos principais desafios para a indústria. Por isso, 62% das empresas planejam financiar os investimentos com recursos próprios. Apenas 28% pretendem recorrer a financiamento de bancos ou outras instituições financeiras, enquanto 11% ainda não definiram a origem dos recursos. Segundo Azevedo, o peso do capital próprio no financiamento tem aumentado devido ao custo elevado do crédito e às exigências de garantias impostas pelo sistema financeiro (ABr).

6x1: se houver demora, governo envia projeto com urgência

O ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Guilherme Boulos, disse ontem (17) que o governo federal pretende apresentar um projeto de lei com regime de urgência sobre o fim da escala 6x1 caso haja “enrolação” por parte do Congresso Nacional em votar o tema.

“Estamos respeitando o trâmite do Legislativo, como tem que ser. Agora, termina março, passa mais algumas semanas e se percebe que está tendo uma estratégia de enrolação no Congresso, escreva o que estou dizendo: Lula, vai entrar com um projeto de lei com regime de urgência. Aí, é obrigado a votar em até 45 dias. Essa é a legislação. É a regra”, completou Boulos.

O projeto de lei com regime de urgência a ser apresentado pelo governo federal conta com três pontos: o fim da escala de trabalho 6x1, a instalação de um regime de trabalho máximo de 5x2 e a redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas – tudo sem que haja redução de salário.

“Esses são os três pontos. Estamos respeitando o trâmite do Legislativo. Agora, uma coisa é respeitar, outra coisa é permitir a enrolação. Aí, o presidente entra com o projeto de lei com regime de urgência. A Câmara tem 45 dias pra votar, senão tranca a pauta. O Senado tem 45 dias pra votar” (ABr).

Indicações Geográficas ganham força e exigem estratégia integrada de propriedade intelectual

Nicole de Alencar (*)

A consolidação da Propriedade Intelectual como instrumento de valorização econômica no Brasil passa, também, pelas Indicações Geográficas, que não substituem a estratégia de marcas, mas a complementam, ao lado dos demais ativos de Propriedade Intelectual.

A Indicação Geográfica protege a origem geográfica e o vínculo entre o território, o saber fazer (savoir-faire) e a reputação construída coletivamente. As marcas, por sua vez, permitem que cada produtor se diferencie e construa posicionamento estratégico comercial próprio dentro desse contexto. Essa combinação contribui para ampliar a proteção jurídica e sustentar a geração de valor no longo prazo.

Sem uma gestão adequada de marcas e outros ativos de Propriedade Intelectual, a Indicação Geográfica fica exposta a usos indevidos e a conflitos relacionados ao uso do nome geográfico. Esse cenário enfraquece a capacidade de controle e defesa da IG, comprometendo sua segurança jurídica e seu valor econômico. Por isso, é preciso ter regras claras de uso, critérios técnicos bem definidos e mecanismos de controle efetivos, refletidos no caderno de especificações e no manual de uso da IG.

Quando essas duas esferas estão em harmonia, a Indicação Geográfica exerce seu papel de selo coletivo de origem e qualidade, enquanto as marcas individuais permitem diferenciação e posicionamento próprio. Isso reduz conflitos internos, fortalece a cadeia produtiva como um todo e preserva valor reputacional e econômico da Indicação Geográfica no longo prazo.

Além das marcas, outros ativos de Propriedade Intelectual também podem dialogar com as Indicações Geográficas. Patentes e modelos de utilidade podem incidir sobre melhorias técnicas, processos produtivos ou equipamentos utilizados na cadeia, sem comprometer a origem e o padrão protegidos pela IG.

Nesse contexto, a experiência em marcas contribui para organizar a convivência entre o nome geográfico e as marcas dos produtores, prevenindo conflitos e fortalecendo o projeto como um todo. Já a experiência em patentes contribui com uma visão estratégica sobre inovação na cadeia produtiva, sempre respeitando os elementos essenciais da IG.

A legislação brasileira de biodiversidade (Lei nº 13.123/15) também se insere nesse contexto de proteção, ao prever regras para o acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado, condicionando a concessão de direitos de propriedade

intelectual ao devido cumprimento dessas disposições. Essa previsão contribui para evitar a apropriação indevida e a biopirataria de saberes tradicionais.

Também é relevante para orientar inventores e empresas quanto aos limites legais, evitando que pedidos de patente se apoiem em conhecimentos tradicionais já difundidos e prevenindo conflitos e questionamentos futuros. O Brasil avançou consideravelmente no reconhecimento das Indicações Geográficas e, em 2026, já ultrapassa a marca de 150 IGs nacionais reconhecidas, distribuídas em diferentes setores e regiões do país.

O INPI exerce papel central no reconhecimento e na organização dos direitos de propriedade industrial no Brasil. Contudo, a fiscalização e a proteção efetiva desses direitos ultrapassam a esfera do registro e exigem trabalho em conjunto com órgãos administrativos, o Poder Judiciário e os próprios titulares. Nesse contexto, o fortalecimento institucional e a integração entre esses atores são essenciais para que o sistema funcione de forma mais eficiente e previsível.

É importante dedicar atenção à proteção internacional das Indicações Geográficas brasileiras, que ainda enfrenta desafios relevantes. Embora haja avanços importantes, especialmente em razão de acordos internacionais e maior valorização dos produtos de origem, ainda existem desafios relevantes, como diferenças entre os regimes jurídicos, conflitos com marcas preexistentes e custos de registro.

Um dos principais desafios começa antes mesmo da etapa internacional, pois muitas regiões com potencial para Indicação Geográfica não contam com orientação jurídica adequada para identificar esse ativo, estruturar a governança e organizar a documentação técnica necessária. Sem essa base sólida, o reconhecimento no exterior se torna mais complexo e menos eficaz.

O Brasil tem uma diversidade territorial e cultural que é, por si só, um ativo estratégico. Nesse cenário, a IG protege a identidade do território, a marca constrói posicionamento de mercado com base no binômio qualidade / diferenciação, e a inovação assegura vantagem competitiva e sustentabilidade em mercados dinâmicos. Essa combinação é decisiva para converter patrimônio cultural e vocação regional em desenvolvimento econômico, geração de renda e inserção qualificada no mercado internacional.

(*) - É advogada especializada em Propriedade Intelectual do Di Blasi, Parente & Associados, escritório referência na área.



lobato@netjen.com.br

A – Varejo Mobile

Mentorias, insights estratégicos e debates de alto nível marcam a edição 2026 do Congress Brazil Mobile, que acontece no Distrito Anhembi, em São Paulo, entre os próximos dias 20 e 22. O evento chega com uma programação ampliada e ainda mais conectada às transformações do varejo digital e como um dos principais fóruns de discussão sobre o mercado mobile no Brasil, reunindo executivos, empreendedores e especialistas responsáveis por decisões que impactam diretamente o futuro do setor. Saiba mais em: (https://congressbrazilmobile.com/).

B – Diversificação de Portfólio

O Grupo 3Corações, líder nacional no segmento de cafés, anuncia um movimento estratégico para expandir sua atuação no setor alimentício com a aquisição das operações da General Mills no Brasil. A transação, avaliada em R\$800 milhões, inclui as marcas Yoki (líder em categorias como farofa, pipoca de micro-ondas, batata palha e farináceos) e Kitano (referência em temperos naturais), que são parte essencial da cultura alimentar brasileira e que se juntam à família do Grupo 3Corações.

C – Elas na Pecuária

O avanço da participação feminina na pecuária tem ampliado a presença de mulheres em áreas estratégicas como gestão, sucessão familiar e tomada de decisão nas propriedades rurais. Nesse contexto, a Beckhau-

ser, empresa referência na produção de equipamentos de contenção, promove, no próximo dia 24 (terça-feira), o encontro 'Elas na Pecuária', que será realizado em Gurupi (TO), em parceria com a Terra Boa e apoio da Gallagher. Mais informações: (www.beckhauser.com.br).

D – Carro Próprio

Ao contrário do que sugerem as tendências de desapego material das últimas décadas, o carro próprio continua no radar da juventude brasileira. Segundo um estudo recente da Localiza&Co, 51% da Geração Z (nascidos entre 1998 e 2009) planejam adquirir ou trocar de veículo nos próximos três anos. O índice supera significativamente o interesse das gerações anteriores, como a Geração Y (39%) e os Baby Boomers (20%), consolidando os mais jovens como os principais protagonistas do mercado automotivo até 2028. Para a maioria (75%), o preço continua sendo o fator de maior influência na hora da escolha, seguido de perto pelo consumo de combustível (51%).

E – Indústria Adulta

Entre os próximos dias 20 e 22, a ABIPEA – Associação Brasileira da Indústria e Profissionais do Entretenimento Adulto – dá o pontapé inicial no Censo ABIPEA 2026, a primeira pesquisa nacional estruturada sobre a indústria adulta no Brasil. O lançamento acontece durante a Intimi Expo, no Distrito Anhembi, em São Paulo — evento que deve receber cerca de 19 mil visitantes —, e a pesquisa também estará disponível online, com ampla divulgação pelo Guia de Sexshop. A ambição é clara: registrar um número recorde de respostas e consolidar, pela primeira

vez, um censo de abrangência nacional para o setor. Saiba mais: (www.abipea.com.br/censo).

F – Qualificação Profissional

O Fundo Social de São Paulo abriu inscrições para novos cursos gratuitos de qualificação profissional. As capacitações serão realizadas em unidades das Praças da Cidadania e dos Centros de Integração da Cidadania (CICs) na capital e na Grande São Paulo, em parceria com a Fundação FAT e o Senac. A iniciativa busca ampliar o acesso da população a oportunidades de formação voltadas ao mercado de trabalho e à geração de renda. A nova grade reúne cursos em áreas com alta demanda por profissionais, como gastronomia, beleza e bem-estar, moda, tecnologia e serviços. Inscrições: (https://www.cursofussp.sp.gov.br/).

G – Mais Buscados

Um levantamento do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados e informações sobre o mercado automotivo brasileiro, revela os veículos dos anos 2000 que recebem o maior número de buscas na plataforma atualmente. O estudo leva em consideração as buscas e visitas entre março de 2025 a fevereiro deste ano para os modelos fabricados entre 2000 e 2009 por usuários de todo o Brasil. O ranking é encabeçado pelo Honda Civic, um clássico da montadora japonesa. Na sequência, estão Volkswagen Gol, Honda Fit, Chevrolet Astra, Toyota Corolla, Chevrolet Corsa, Chevrolet Celta, Fiat Palio, Chevrolet Vectra e Volkswagen Golf.

H – Declaração Deste Ano

A Receita Federal anunciou as regras para a entrega da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) 2026, referente ao ano-base 2025. A expectativa do órgão é receber 44 milhões de declarações em todo o país dentro do prazo. No estado de São Paulo, a projeção é de 13.724.265 de envios. O programa gerador da declaração estará disponível para download a partir do próximo dia 20. No entanto, a transmissão das declarações só poderá ser realizada a partir das 8h do dia 23, com prazo final estabelecido para 29 de maio.



A Outra Sala

Ana Luísa Winckler

As decisões ruins das empresas raramente começam com má intenção

Elas começam com um viés confortável.

Existe um mito elegante dentro das empresas. O mito de que decisões ruins nascem de más intenções. É uma narrativa reconfortante. Porque transforma o problema em caráter.

Mas a verdade costuma ser bem menos dramática. A maior parte das decisões ruins nasce de **boas intenções guiadas por vieses invisíveis**. E isso acontece porque o cérebro humano tem um pequeno defeito de fabricação. Ele não foi projetado para decidir bem. Foi projetado para **decidir rápido e parecer coerente depois**.

Quem estudou isso profundamente foi Daniel Kahneman. O que ele mostrou é desconcertante. A decisão quase sempre vem primeiro. A explicação vem depois. Ou seja: muitas vezes não pensamos para decidir.

Decidimos... e depois pensamos para justificar.

É nesse intervalo que nascem algumas das cenas mais conhecidas da vida corporativa. Um gestor tem uma impressão vaga sobre alguém da equipe. Dias depois, ele já tem argumentos sólidos.

Sem perceber, seu cérebro passou a selecionar apenas as evidências que confirmam a impressão inicial. Isso não é perseguição. É **viés de confirmação**.

Outro líder insiste num projeto que claramente não funciona. Mas já foram dois anos de investimento, três apresentações estratégicas e muitas promessas feitas em reuniões. O cérebro entra em modo de autopreservação. Ele prefere continuar errado do que admitir que estava errado. Isso se chama **custo irrecuperável**.

Outro executivo promove alguém porque “tem presença”. A pessoa fala bem, tem segurança e ocupa bem a sala. Em segundos o cérebro preenche o resto da história: competente, estratégico, preparado. Isso se chama **efeito halo**.

E talvez a cena mais comum de todas: uma reunião onde todos concordam rapidamente. Nada de conflito. Nada de tensão. Tudo flui. As pessoas saem da sala com a agradável sensação de alinhamento. O problema é que muitas vezes aquilo não é alinhamento. É **conformidade social**.

O cérebro humano detesta duas coisas: incerteza e discordância pública. Então ele resolve rápido. Concorde. O curioso é que, quando olhamos para essas situações depois que algo deu errado, elas parecem absurdas.

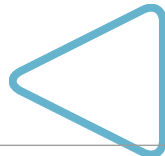
“Como ninguém percebeu?”

Mas na hora tudo parecia razoável. Porque vieses cognitivos são como filtros de câmera. Eles não inventam a realidade. Apenas **destacam certas partes e apagam outras**. E assim surgem decisões que parecem racionais, profissionais e estrategicamente defendidas. Mas que na prática são apenas **histórias bem contadas pelo cérebro**.

Por isso existe uma pergunta que deveria aparecer mais nas reuniões estratégicas. Uma pergunta simples, mas perigosamente honesta: **Estamos analisando fatos... ou apenas defendendo uma impressão inicial?** Essa pergunta costuma provocar silêncio. E o silêncio, nas organizações, quase sempre significa que alguém acabou de tocar num ponto real. Porque decisões ruins raramente começam com má intenção. Começam com algo muito mais humano. Um cérebro tentando simplificar o mundo. E um grupo inteiro acreditando nessa simplificação. Até que a realidade decida participar da reunião.

E a realidade, como sabemos, não costuma pedir a palavra. Ela simplesmente entra.

(*) - **Psicóloga por formação e inconformada por vocação. Há mais de 25 anos atua na transformação de culturas organizacionais, desenvolvimento de lideranças e reinvenção de modelos que aproximem empresas das pessoas — e não o contrário. Já esteve à frente de áreas estratégicas de RH em grandes corporações nacionais e multinacionais, do chão de fábrica ao boardroom, do Norte ao Sul do Brasil.**



Cinco dicas para mulheres que querem construir carreira no mercado jurídico

Capacitação voltada às atividades operacionais do Direito surge como alternativa de inserção profissional e estratégia de desenvolvimento para empresas e escritórios

Mulheres já são maioria entre os estudantes de Direito no Brasil, mas a transição da formação acadêmica para o mercado ainda apresenta desafios. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsáveis pelo Censo da Educação Superior, indicam que elas representam mais de 60% dos concluintes dos cursos da área no país.

Ao mesmo tempo, levantamento do Conselho Federal da OAB mostra que a presença feminina na advocacia brasileira cresce de forma contínua e já se aproxima da metade dos profissionais inscritos.

Anderson Silva, advogado, empreendedor, fundador da A2 Paralegal e do projeto educacional Desenvolvimento Para Todos de imersões e mentorias, com a iniciativa Paralegal Para Todos de formação profissional na área de serviços jurídicos, afirma que a formação prática voltada às atividades operacionais do setor tem se consolidado como uma porta de entrada relevante para mulheres que buscam inserção profissional ou reposicionamento de carreira. “Existe uma distância entre a formação acadêmica e o funcionamento real das operações jurídicas. Quando a profissional entende como funcionam registros, documentação e rotinas operacionais, ela consegue se posicionar com mais rapidez no mercado”, afirma.

Funções ligadas ao suporte técnico e operacional do Direito têm ganhado espaço dentro de escritórios de advocacia e departamentos jurídicos de empresas. Essas atividades envolvem, por exemplo, organização societária, registros e regularização empresarial e imobiliária, acompanhamento de processos administrativos e análise documental.

Em mercados jurídicos mais maduros, essa divisão de tarefas já está consolidada dentro da estrutura das operações jurídicas, com profissionais especializados em suporte técnico e operacional atuando ao lado dos advogados responsáveis pela estratégia jurídica.

Nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e outros países, essa função é exercida pelos paralegais, uma profissão estruturada e reconhecida dentro de escritórios de advocacia, de contabilidade e departamentos jurídicos corporativos. Esses profissionais atuam na organização de processos, na preparação de documentação, no acompanhamento de registros



e no apoio à execução de demandas legais tanto no âmbito consultivo empresarial quanto no contencioso.

Além de contribuir para a eficiência das operações jurídicas, a atividade também se destaca pela capacidade de gerar oportunidades de trabalho com menor barreira de entrada, já que não exige necessariamente diploma ou matrícula em curso superior, podendo representar o primeiro passo para quem posteriormente deseja ingressar em um curso superior, inclusive na área jurídica, ou seguir carreira em áreas técnicas do setor.

No Brasil, embora a profissão de paralegal ainda seja pouco conhecida, o modelo começa a ganhar espaço à medida que empresas e escritórios buscam mais eficiência, organização e especialização na gestão das operações jurídicas.

Esse movimento também se reflete no surgimento de empresas especializadas, na criação de áreas dedicadas dentro de companhias multinacionais e na ampliação desse tipo de função em escritórios de advocacia e contabilidade.

De acordo com o especialista, a formação voltada para essas funções cria oportunidades principalmente para mulheres que estão saindo da faculdade, aguardando aprovação no exame da OAB ou buscando uma nova posição dentro do mercado de trabalho. “Muitas profissionais concluem a graduação sem clareza sobre como iniciar a carreira. Quando elas compreendem como funciona a estrutura por trás de escritórios e empresas, passam a enxergar novos caminhos de atuação”, diz.

O impacto também aparece na estrutura das organizações. Escritórios e departamentos jurídicos que contam com profissionais preparados para lidar com atividades operacionais conseguem organizar melhor os fluxos de trabalho e direcionar advogados para tarefas estratégicas. “A presença de pessoas capacitadas para a execução das rotinas jurídicas melhora a

eficiência da operação e reduz retrabalho”, destaca.

O tema ganha relevância em meio às discussões sobre participação feminina no mercado de trabalho, impulsionadas pelo Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março.

Para o especialista, ampliar o acesso à formação prática no Direito também tem impacto econômico, já que facilita a entrada de novas profissionais em um setor historicamente competitivo. “A formação prática ajuda a encurtar o caminho entre a universidade e o mercado. Quando mais mulheres conseguem acessar essas oportunidades, o setor jurídico se torna mais diverso e mais eficiente”, explica.

Ele também observa que muitas profissionais utilizam a capacitação como etapa de desenvolvimento enquanto aguardam aprovação no exame da OAB ou avaliam qual área jurídica seguir. “O contato com a prática permite entender melhor o funcionamento do mercado e ajuda a tomar decisões de carreira mais conscientes”, diz.

O especialista aponta cinco dicas para mulheres que desejam iniciar carreira no mercado jurídico por meio da formação prática - A escolha de cursos e programas de capacitação pode influenciar diretamente na velocidade de inserção profissional. Antes de iniciar esse caminho, alguns critérios ajudam a evitar escolhas equivocadas e aumentam as chances de crescimento na carreira.

• **Buscar formação com aplicação prática** - Programas que apresentam rotinas reais do mercado jurídico tendem a preparar melhor quem está começando. Simulações de processos, análise de documentos e estudos de caso aproximam o aluno das atividades que encontrará no dia a dia profissional. “Quando o aprendizado envolve prática, a adaptação ao mercado acontece de forma muito mais rápida”, afirma.

• **Verificar a experiência de quem oferece a formação** - Outro ponto importante é

avaliar se o curso ou programa educacional é conduzido por profissionais que atuam diretamente no mercado jurídico. Experiência prática costuma trazer conteúdos mais alinhados com as demandas reais das empresas. “Quem ensina precisa conhecer a rotina do setor. Isso garante que o conteúdo tenha aplicação direta no trabalho”, diz.

• **Entender as áreas de atuação possíveis** - O mercado jurídico possui diferentes frentes de atuação, desde registros empresariais e área societária até gestão documental e apoio administrativo em departamentos jurídicos. Conhecer essas possibilidades ajuda a direcionar a carreira desde o início. “Muitas pessoas entram no Direito pensando apenas na advocacia tradicional, mas o setor possui várias funções estratégicas”, afirma.

• **Avaliar se o programa oferece orientação de carreira** - Formações que apresentam caminhos profissionais e ajudam o aluno a entender as demandas do mercado tendem a facilitar a inserção profissional. Orientação e direcionamento reduzem a insegurança típica do início da carreira. “O profissional precisa saber onde aplicar o conhecimento que está adquirindo”, explica.

• **Desenvolver habilidades comportamentais** - Organização, comunicação e capacidade de análise são habilidades cada vez mais valorizadas em funções operacionais do Direito. Essas competências ajudam a lidar com a rotina de documentação, prazos e interação com diferentes áreas dentro das empresas. “O mercado jurídico valoriza cada vez mais profissionais que conseguem combinar conhecimento técnico com capacidade de organização e comunicação”, afirma.

Para Anderson Silva, o crescimento de formações voltadas à prática jurídica tende a ampliar a presença feminina em diferentes áreas do setor. Ele acredita que iniciativas educacionais focadas em execução e desenvolvimento profissional podem contribuir para tornar o mercado mais acessível e estruturado. “O Direito continua sendo uma das carreiras mais procuradas no país. Quando surgem caminhos mais claros de formação e entrada no mercado, mais profissionais conseguem transformar essa formação em oportunidade real de trabalho”, afirma.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

16º Subdistrito - Mooca
Luiz Orlando de Barros Segala - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **WELTON ANDREUS DE SOUZA SANTANA**, estado civil solteiro, profissão analista de logística, nascido em São Paulo, SP, no dia 13/05/1982, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de João de Santana e de Vania Maria de Souza Santana. Apretendente: **SAMIRA DOS SANTOS SILVA**, estado civil divorciada, profissão coordenadora pedagógica, nascida em São Paulo, SP, no dia 07/07/1987, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Edvaldo Belarmino da Silva e de Selma dos Santos Silva.

A pretendente: **JOYCE ELEN ARISTIDES DOS SANTOS SOUZA**, estado civil solteira, profissão enfermeira, nascida em São Paulo, SP, no dia 16/12/1990, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Jose Cicero Aristides de Souza e de Zoraide dos Santos Souza. A pretendente: **NATALIA TONON**, estado civil solteira, profissão médica, nascida em São Paulo, SP, no dia 15/07/1991, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Fábio Tonon e de Rosimeire Levada Tonon.

O pretendente: **MIKE DALESSIO SANTOS**, estado civil divorciado, profissão biomédico, nascido em Santos, SP, no dia 31/07/1992, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Roberto da Silva Santos e de Paulina Dalessio Santos. O pretendente: **LUIZ HENRIQUE ARAUJO DE MEDEIROS**, estado civil solteiro, profissão farmacêutico, nascido em São Bernardo do Campo, SP, no dia 16/07/1994, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Amadeu Luiz de Medeiros e de Claudete dos Reis Araujo.

O pretendente: **FLAVIO JOSÉ MARCHI**, estado civil divorciado, profissão representante comercial, nascido em São Paulo, SP, no dia 04/11/1962, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Edgard Marchi e de Dirce Christina Marchi. A pretendente: **APARECIDA GENGÁ PERES**, estado civil divorciada, profissão acupunturista, nascida em São Paulo, SP, no dia 01/12/1963, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Antonio Peres e de Rosina Genga Peres.

O pretendente: **RODRIGO STRUTZ VEGA**, estado civil solteiro, profissão enfermeiro, nascido em São Paulo, SP, no dia 25/07/1991, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, São Paulo, filho de Claudio Roberto Pereira Vega e de Mirian da Costa Strutz Vega. A pretendente: **THAYNA OLIVEIRA DA SILVA**, estado civil solteira, profissão estilista, nascida em São Paulo, SP, no dia 21/12/1997, residente e domiciliada na Vila Carbone, São Paulo, SP, filha de Josenildo Francisco da Silva e de Maria Sueli Oliveira da Silva.

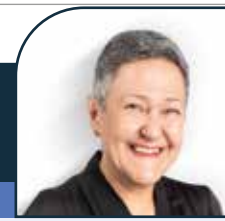
O pretendente: **GABRIEL ROBERTO CIVIDINI MOREIRA**, estado civil solteiro, profissão jogador de futebol, nascido em São Paulo, SP, no dia 04/11/1994, residente e domiciliado em Indaiatuba, SP, filho de Marcos Roberto Batista Moreira e de Marilene Cividini Moreira. A pretendente: **MILENA MATOS DE ARAUJO**, estado civil solteira, profissão médica, nascida em São Paulo, SP, no dia 29/05/1995, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Edvelvan Simões de Araujo e de Nadivania Matos dos Santos.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Edital de citação prazo de 20 dias. Processo nº 100868-48/2023.8.26.0084. (A)M. Mm. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara Civil, do Foro Regional de Vila Mirimosa, Estado de SP. Dr(a). Danieli Ovelha da Silva Souza, na forma da Lei, etc. Faz saber que o **MARCELO DE OLIVEIRA**, nascido em 14/3/1951 em São Paulo, SP, lhe faz proposta uma ação de Procedimento Comum Civil por parte de **Momentum Empreendimentos Imobiliários LTDA.**, referente taxa de conservação e melhoramentos no valor de R\$ 6.374,74, devidos e não quitados. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que não será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da Lei. **Dia Mais**

A Mente do Cliente

Neiva Mendes (*)



Se não está documentado, a IA "não sabe" e é aí que a gente perde (muito), principalmente as mulheres

No dia 12 de fevereiro, participei de um painel na CSU Digital e citei um artigo do The Guardian que me ficou na cabeça: à medida que a IA generativa se torna a principal forma de encontrar informações, saberes locais e tradicionais correm o risco de desaparecer.

Agora acrescente uma informação importante: IA aprende com o que está documentado.

E o que acontece quando a IA vira o "principal jeito" de buscar informação e começa a reciclar aquilo que ela mesma ajudou a popularizar?

A resposta é preocupante: podemos estar caminhando para um tipo de colapso do conhecimento, um estreitamento progressivo do que é visível, pesquisado, lembrado e considerado "verdade". Um ciclo em que o que é mais repetido ganha mais espaço, e o que já era marginal vai sendo empurrado para fora do campo de visão.

Mas o problema não é apenas a perda de saberes tradicionais. É também a consolidação de vieses antigos. Foi aí que outra leitura me atravessou: Invisible Women: Exposing Data Bias in a World Designed for Men, de Caroline Criado Perez, junto com as resenhas e artigos que venho devorando sobre o tema.

A conclusão objetiva não é nada confortável: quando não há dados, ou quando os dados são enviesados, as decisões vêm de suposições, e a IA só escala isso.

Uma ideia que volta o tempo todo nesses textos é a do homem como padrão default. No design. Na medicina. Nas métricas. E agora, nos algoritmos.

Um exemplo impossível de ignorar:

A maioria dos testes automotivos é modelada no corpo masculino.

O boneco padrão tem cerca de 1,77 m e 76 kg. Mulheres têm aproximadamente 47% mais chances de se ferirem gravemente em acidentes e 17% mais chance de morrer do que homens, em parte porque itens de segurança (cinto, airbag, encosto) foram pensados com base nesse "padrão". Isso não é "mimimi de design", é estatística com consequência física.

Outro ponto crítico está na medicina, historicamente baseada no corpo masculino como referência. Em 1991, a Dra. Bernadine Healy cunhou o termo "Yentl syndrome" para descrever como mulheres frequentemente recebem cuidados menos agressivos, a menos que apresentem sintomas considerados "clássicos", isto é, aqueles mais estudados em homens.

No caso de infarto, por exemplo, mulheres podem não apresentar dor intensa no peito tradicionalmente associada ao quadro. Em vez disso, os sintomas podem surgir como falta de ar, náusea, fadiga ou dor abdominal. Como esses sinais foram rotulados por muito tempo como "atípicos", muitas mulheres acabam mal diagnosticadas ou tratadas tardiamente, com desfechos piores.

Quando a base de conhecimento nasce incompleta, o

protocolo nasce incompleto.

Mulheres, que representam cerca de 50% da população no Brasil e no mundo, foram historicamente sub-representadas em pesquisas clínicas, testes de produto, bancos de dados e análises que moldam decisões públicas e privadas.

Essa é a raiz do problema.

Não é que "faltam casos".

Faltam dados bem coletados.

Faltam recortes adequados.

Faltam critérios que considerem realidades diversas.

Faltam mulheres definindo as perguntas, os indicadores e o que será considerado relevante.

Eu gosto de IA. Eu trabalho com tecnologia. Eu estou empenhada para que isso dê certo.

Mas há um ponto que precisamos encarar: a IA não inventa conhecimento do nada, ela aprende padrões a partir do que está documentado e acessível.

Se o que está documentado exclui mulheres, generaliza o corpo masculino como "humano", trata sintomas femininos como "atípicos", mede produtividade e mobilidade com lógica masculina e prioriza o que é mais popular e repetido, então a IA vai reproduzir isso.

E pode ir além: quando conteúdo gerado por IA passa a alimentar a própria internet, cria-se um ciclo de retroalimentação, o feedback loop descrito pelo Guardian como risco de "knowledge collapse". Ideias dominantes se fortalecem e o saber menos visíveis perdem espaço.

Trocando em miúdos: a IA pode virar megafone do que já era desigual. Se queremos IA útil para tomada de decisão e não apenas IA convincente, precisamos tratar documentação e dados como infraestrutura crítica.

Algumas provocações que eu gostaria de fazer:

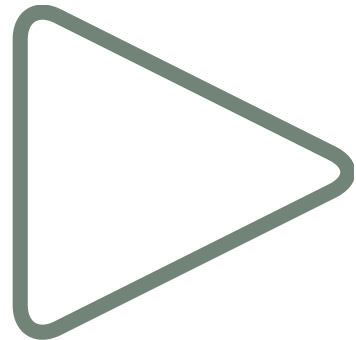
Sem dados por sexo, gênero e etnia não existe decisão robusta. "Neutro" muitas vezes é apenas "masculino não declarado".

Não basta ter IA, é preciso ter governança do conhecimento. O que entra no repositório? Quais são as fontes? O que é atualizado? O que é versionado? O que é auditável?

Representatividade não é slogan, é método. Quando mulheres participam da pesquisa, da decisão e da produção de conhecimento, elas deixam de ser invisíveis nos dados.

IA precisa citar, rastrear e justificar. Para decisão, resposta sem origem, sem fonte confiável é risco. No fim, o que está em jogo não é a tecnologia em si, é a qualidade do mundo que ela vai ajudar a construir. Quando alguém me diz "IA vai resolver", eu respondo: IA só vai resolver aquilo que tivermos coragem de medir, registrar e tornar visível. E hoje ainda existe gente demais vivendo no rodapé da planilha.

(*) Atual presidente do Conselho e sócia-fundadora da Bluefix Tecnologia



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 18 de março de 2026

Exposição BRASIS Cafés de Origem

O universo dos cafés brasileiros, marcado pela diversidade de terroirs e pelo reconhecimento de suas origens, ganha os holofotes com a exposição itinerante "BRASIS Cafés de Origem". A mostra, que percorrerá sete cidades do país a partir de abril, estreia em Franca (região Alta Mogiana), interior de São Paulo, no dia 7 de abril (@cafes.igbrasil | @elo3cultura).

A entrada de produtos desenvolvidos e fabricados no Brasil no mercado agrícola dos Estados Unidos representa uma oportunidade estratégica. Os americanos valorizam inovação tecnológica, eficiência operacional, confiabilidade e bom custo-benefício, características nas quais muitas empresas nacionais apresentam elevada competitividade, especialmente em segmentos como o preparo de solo, plantio, implementos e soluções adaptadas a diferentes realidades produtivas.

Entre as melhores possibilidades para as companhias brasileiras, que já possuem maturidade tecnológica e capacidade de produção, estão as áreas de preparo de solo e plantio, setores estes, extremamente desenvolvidos, mas que também apresentam lacunas importantes. "O Brasil tem uma indústria experiente, adaptada à agricultura intensiva e altamente tecnificada. Esse cenário cria oportunidades reais para aquelas que almejam o mercado norte-americano e saibam se posicionar corretamente", diz Márcio Barboza, técnico em agricultura, gerente de exportação e vendas internacionais, especialista em expansão de mercado, planejamento estratégico e liderança de equipes.



AGRONEGÓCIO AMERICANO TEM OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA BRASILEIRA

ARENA M&T deve movimentar economia de Fazenda Rio Grande (PR)

O município paranaense Fazenda Rio Grande está passando por um período intenso de desenvolvimento, por meio de um amplo volume de investimentos em obras, para se consolidar como um importante polo logístico no país. Nesse contexto, a Messe Muenchen do Brasil promoverá, no Centro Multieventos, a ARENA M&T, evento ao ar livre que apresentará os principais lançamentos em equipamentos e as soluções mais modernas em componentes e serviços para atender os setores de construção, mineração, locação, infraestrutura, agronegócio, florestal e obras urbanas, atuando como um catalisador de desenvolvimento para a cidade.

"A Prefeitura apoia fortemente a realização da ARENA M&T em Fazenda Rio Grande, pois o evento contribui para dar destaque à cidade, movimentar a economia local e atrair novas empresas para o município. Será uma oportunidade para que empresários conheçam de perto o potencial e a estrutura da nossa cidade", destaca Tiago Wandscheer, secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Fazenda Rio Grande e presidente da Companhia de Desenvolvimento de Fazenda Rio Grande (CODEF), correalizadora do evento (arenamt.com.br.)

Com crédito de R\$ 316 bilhões, agronegócio intensifica debate sobre financiamento e risco



Divulgação

O crescimento do crédito rural no Brasil deve ampliar o debate sobre gestão de risco e políticas de financiamento no agronegócio e estará no centro das discussões do CONACREDI Road Show 2026, versão itinerante do principal congresso de crédito do agro da América Latina. O evento percorrerá importantes polos do setor no país levando conteúdo técnico e networking para executivos da área financeira, em um momento em que o crédito rural contratado na safra 2025/2026 já soma R\$ 316,57 bilhões, alta de 6% em relação ao mesmo período da safra anterior, segundo dados divulgados pelo governo federal.

Em 2026, o tema central do encontro será "Política de Crédito em Revisão", refletindo os desafios enfrentados por empresas e instituições financeiras diante de um ambiente mais volátil e exigente para a concessão de crédito rural. A agenda do Road Show inclui Ribeirão Preto (05/03), Cuiabá (10/06), Goiânia (17/06) e Londrina (20/08), reunindo profissionais que atuam diretamente na tomada de decisões financeiras dentro da cadeia do agronegócio. O encontro abordará temas como política de crédito, análise de risco, inteligência artificial aplicada ao setor, garantias e cenário econômico.

Desde 2023, o CONACREDI promove os Road Shows com o objetivo de descentralizar o debate sobre crédito agro e aproximar executivos e especialistas das principais regiões produtoras do país. Ao longo das edições realizadas, os eventos já impactaram mais de 2.304 profissionais, reuniram 111 especialistas em crédito, risco, jurídico e mercado, ofereceram 45 horas de conteúdo técnico aplicado à realidade do campo e proporcionaram 14 horas de networking qualificado.

O público reúne diretores, gerentes e analistas de crédito, além de CFOs, controllers, executivos de risco e compliance, lideranças de cooperativas, indústrias, revendas e instituições financeiras que atuam na estrutura de financiamento do agronegócio.

Para Mayra Delfino, CEO do CONACREDI, o aumento do volume de crédito no setor exige maior sofisticação nas decisões financeiras. "O crédito agro vive uma fase de maior complexidade. O aumento do endividamento no campo, os juros mais elevados e a volatilidade do mercado exigem políticas de crédito mais criteriosas e uma análise de risco cada vez mais sofisticada", afirma (www.conacredi.com.br).

CHICOOH+ lança o projeto "Agro Hotspot"

A CHICOOH+, primeira trading desk de OOH e DOOH do Brasil, anuncia o lançamento do Agro Hotspot, projeto estratégico desenvolvido para ampliar a presença das marcas ao longo do ano nos principais eventos do agronegócio brasileiro. A iniciativa oferece uma plataforma de visibilidade contínua, apoiada em um inventário completo de mídia OOH e DOOH, que contempla diferentes formatos como outdoors, painéis rodoviários, abrigos de ônibus, relógios, bancas, painéis de LED e projetos especiais customizados.

O Agro Hotspot também integra estratégias omnichannel, conectando mídia exterior a soluções mobile. Nesse modelo, o OOH e DOOH deixam de atuar exclusivamente como impacto visual e passam a estabelecer conexões entre os ambientes físico e digital, ampliando a frequência de exposição, fortalecendo a lembrança de marca e potencializando oportunidades de engajamento.

A iniciativa também inclui ativações em aeroportos, rodoviárias e ativos digitais e estáticos dentro das feiras, além de painéis localizados nos acessos aos eventos, com presença antes, durante e após as feiras específicas, permitindo que as marcas acompanhem toda a jornada do público, do deslocamento à experiência no evento.

Destaque I

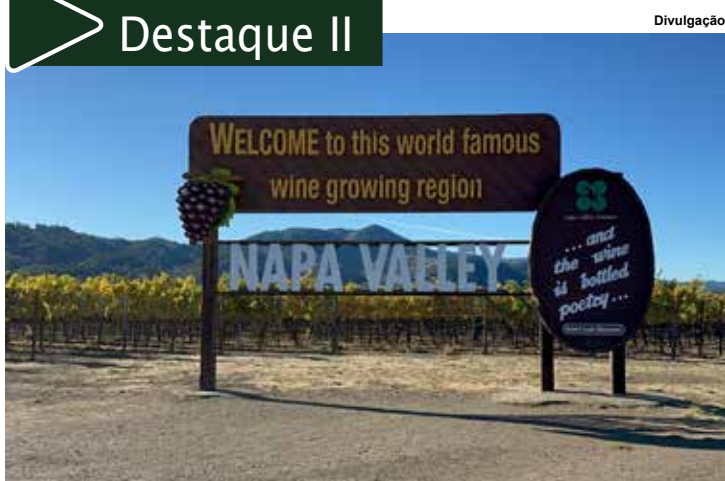


Sandro Malagutti

Nescafé e Instituto se unem para capacitar novas gerações da cafeicultura

Uma parceria de NESCAFÉ® e do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) levou o programa de qualificação Fazedores de Café para alunos do Instituto, além de jovens produtores de café da região de Colatina (ES). O curso combina conhecimento técnico e de empreendedorismo no campo, com o objetivo de incentivar a formação da próxima geração de cafeicultores no Estado. A capacitação aconteceu entre os dias 10 e 12 de março, no IFES, campus Itapina, em Colatina, para uma turma de 40 alunos. Os participantes conheceram o impacto da agricultura regenerativa na produção cafeeira, o principal pilar do programa de sustentabilidade da Nestlé para a cadeia produtiva de café – o Nescafé Plan. Também tiveram aulas sobre como classificar cafés verdes e identificar a qualidade e defeitos do grão. A grade de conteúdo inclui, ainda, técnicas de torra e a importância dessa etapa para as características finais do produto. O último foi dedicado a temas relacionados a boas práticas de governança no campo e técnicas de barismo e extração.

Destaque II



Divulgação

ABID promove missão técnica para a Califórnia

A Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (ABID) ainda está com inscrições abertas para a nova missão técnica internacional voltada a profissionais, pesquisadores, empresários e gestores interessados em conhecer, na prática, modelos consolidados de agricultura irrigada e gestão de recursos hídricos. A iniciativa leva uma delegação brasileira a um polo reconhecido mundialmente pela inovação no uso da água na agricultura; a Califórnia (Estados Unidos). O objetivo é proporcionar uma imersão técnica em sistemas produtivos, infraestrutura hídrica, distritos de irrigação, universidades, centros de pesquisa e experiências de gestão que se tornaram referência global. Mais do que uma agenda de visitas, as missões oferecem aos participantes a oportunidade de comparar realidades, identificar soluções aplicáveis ao contexto brasileiro e estabelecer conexões institucionais e empresariais. A proposta é ampliar a visão estratégica sobre agricultura irrigada, eficiência no uso da água, inovação tecnológica e governança hídrica (www.abid.org.br ou pelo e-mail associados@abid.org.br).

Mudanças no IR 2026; produtor rural deve usar programa específico

As regras divulgadas pela Receita Federal do Brasil para a declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2026, referente aos rendimentos de 2025, trazem mudanças e orientações importantes que impactam diretamente o produtor rural. A Receita Federal melhorou algumas ferramentas, como a Declaração pré-preenchida, e o aplicativo "Meu Imposto de Renda", que emitirá notificações e alertas aos contribuintes. Para este ano, a Receita Federal promete ainda mais agilidade nas restituições. Entre os pontos que merecem mais atenção estão a atualização do limite de receita bruta da atividade rural, que obriga a entrega da declaração, e, principalmente, a forma correta de envio do documento (Fonte: Viviane Morales e Gustavo Venâncio da a Lastro – Soluções Tributárias para o Agro).

Uso de DDGS na nutrição animal será debatido no FACTA Conecta

A Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia Animal (FACTA) promove, no dia 31 de março, das 11h às 12h, a primeira edição do FACTA Conecta, encontro virtual que reúne especialistas para discutir temas relevantes da produção animal. Nesta edição, o foco será a utilização de Grãos Secos de Destilaria com Solúveis (DDGS, na sigla em inglês) na nutrição de aves, suínos e peixes (https://eventos.facta.org.br/).

AliançaBiodiesel confirma capacidade do setor para elevação imediata da mistura para 16%

O setor de biodiesel destaca que mantém hoje capacidade instalada para atender uma mistura de até 21,6% de biodiesel ao diesel fóssil. Em resposta à manifestação do Ministério de Minas e Energia (MME), que negou a possibilidade de dar aval ao aumento da mistura de biodiesel ao diesel de forma imediata antes da realização dos testes para misturas acima dos atuais 15% (B15), a AliançaBiodiesel, formada por ABIOVE e APROBIO, reforçou a qualidade das especificações do biocombustível e, num cenário internacional com escassez de diesel, destacou a importância de iniciar a testagem anunciada.

Alta produtividade da cenoura no inverno aumenta oferta e reforça qualidade no campo



Agritar do Brasil

O inverno é tradicionalmente o período mais favorável para o cultivo de cenoura no Brasil. Com temperaturas mais amenas e menor pressão de doenças e pragas, a produtividade da cultura tende a ser significativamente maior do que no verão. Esse cenário positivo para o campo, no entanto, traz um desafio ao mercado: o aumento da oferta. Com maior volume de produção concentrado na mesma época, a qualidade do produto passa a ser determinante para garantir competitividade e rentabilidade ao produtor (www.tsvsementes.com.br).

OPINIÃO

Calor extremo exige novas estratégias para blindar a produtividade de bovinos

Caio Borges (*)

As mudanças climáticas e a intensificação dos eventos de calor extremo transformaram o estresse térmico em um dos principais desafios da pecuária moderna.

O fenômeno ocorre quando a capacidade do animal de dissipar calor é superada pelas condições ambientais, especialmente em cenários de alta temperatura, umidade e radiação solar, gerando impactos diretos sobre a saúde, o comportamento e a produtividade dos rebanhos.

O estresse térmico vai além dos impactos diretos sobre o bem-estar animal e compromete de forma significativa a eficiência produtiva e econômica das fazendas. Ao enfrentar o calor excessivo, o organismo do bovino busca equilibrar a temperatura interna por meio do aumento das frequências respiratória e cardíaca. O animal passa a procurar sombra de forma contínua, ingere mais água e apresenta sinais de inibição, o que eleva o metabolismo e a demanda energética para a manutenção das funções vitais.

Além disso, em situações de estresse térmico, os bovinos tendem a reduzir o consumo de alimentos, o que gera um déficit energético e favorece o estresse oxidativo. Esse balanço energético negativo resulta em menor ganho de peso, queda na produção de leite e piora significativa da eficiência reprodutiva, afetando diretamente a rentabilidade da atividade.

Ajustes no ambiente e no manejo reduzem o impacto do clima

Diante desse cenário, o controle do estresse térmico em sistemas extensivos e in-

tensivos depende da adoção de estratégias combinadas. A disponibilização de sombra adequada, seja natural ou artificial, é considerada uma medida básica para reduzir a incidência direta da radiação solar. Estudos realizados em sistemas de confinamento indicam que a oferta de sombra tem impacto positivo no ganho de peso dos animais.

Outras ações complementares incluem o acesso contínuo à água limpa e fresca, fundamental para compensar as perdas hídricas, além da adoção de sistemas de ventilação e aspersão, especialmente em instalações leiteiras. O ajuste dos horários de manejo e alimentação para os períodos mais frescos do dia também contribui para minimizar o estresse térmico.

Suporte nutricional acelera a adaptação do organismo

Além das adequações ambientais, o suporte nutricional se consolida como um pilar estratégico no enfrentamento do calor excessivo. Programas nutricionais ajustados ajudam o organismo dos animais a lidar com os efeitos adversos das altas temperaturas, preservando o desempenho metabólico e imunológico.

Nesse contexto, a suplementação injetável ganha destaque por fornecer vitaminas e microminerais nas quantidades e qualidades adequadas, favorecendo uma adaptação mais eficiente do organismo e reduzindo os impactos produtivos associados ao estresse térmico. A integração entre manejo adequado, ambiência, acesso à água e suplementação estratégica é apontada como o caminho mais eficaz para reduzir perdas e fortalecer a sustentabilidade da produção pecuária frente a um fator limitante que tende a se intensificar nos próximos anos.

(*) Médico-veterinário e gerente de Estratégia e Desenvolvimento Técnico da Biogênese Bagó.

Crescimento do agro impulsiona avanço das franquias pelo interior do país

A expansão do franchising brasileiro está cada vez mais ligada ao movimento econômico do interior do país, especialmente em regiões impulsionadas pelo agronegócio. Cidades médias e pequenos municípios, tradicionalmente ligados à produção rural, passaram a concentrar novas unidades franqueadas e a atrair empreendedores interessados em modelos de negócio estruturados.

Dados da Associação Brasileira de Franchising (ABF) mostram que o setor manteve ritmo consistente de expansão em 2025. O franchising brasileiro faturou R\$ 301,7 bilhões, com crescimento de 10,5% no ano, e superou 202 mil operações ativas, consolidando sua presença em todo o território nacional. O avanço também se reflete no mercado de trabalho, com mais de 1,7 milhão de empregos diretos gerados pelo setor.

Esse movimento tem ganhado força justamente fora dos grandes centros urbanos. A busca por serviços especializados, crédito e soluções financeiras nas regiões agrícolas abre espaço para novos modelos de franquia, es-

pecialmente aqueles voltados ao atendimento do produtor rural.

É nesse contexto que redes focadas no agronegócio ampliam presença em cidades estratégicas do interior. A Sonhagro, especializada em soluções financeiras e seguridade voltadas ao produtor rural, tem acompanhado esse movimento ao expandir unidades em polos agrícolas. Fundada em 2013 em Divino (MG), a rede iniciou seu modelo de franquias em 2020 e hoje já conta com mais de 95 unidades comercializadas no país, com atuação voltada à estruturação de crédito e apoio técnico nas negociações com instituições financeiras.

Para Romário Alves, CEO da Sonhagro, o crescimento do franchising reflete uma mudança estrutural no perfil do empreendedor brasileiro. “O interior do país vive um ciclo de prosperidade puxado pelo agronegócio. Isso cria demanda por serviços especializados e abre espaço para novos negócios. O modelo de franquia se encaixa bem nesse cenário porque oferece estrutura, método e suporte para empreendedores que querem atuar em mercados cada vez mais profissionais”, afirma.

Inteligência artificial está redefinindo a sustentabilidade no agronegócio brasileiro

Sensores, dados e algoritmos já fazem parte do dia a dia de quem produz mais com menos recursos

No campo, a inteligência artificial deixou de ser uma promessa distante e passou a influenciar diretamente decisões do dia a dia, do plantio à colheita. Ao incorporar tecnologia à gestão agrícola, produtores conseguem visualizar gargalos, antecipar riscos e extrair mais valor de cada recurso utilizado. Nesse cenário, a sustentabilidade deixa de ser um objetivo isolado e passa a fazer parte da própria lógica de eficiência do agronegócio brasileiro.

Na prática, a aplicação de IA no agro permite decisões mais precisas e baseadas em dados em tempo real. Sensores instalados no solo, por exemplo, conseguem medir níveis de umidade, temperatura e nutrientes, orientando o uso exato de água e insumos. Esse tipo de tecnologia evita desperdícios, reduz custos operacionais e contribui diretamente para o uso mais racional dos recursos naturais. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a agricultura de precisão pode reduzir o consumo de água em até 30%, sem comprometer a produtividade.

“Quando o produtor passa a decidir com base em dados do próprio campo, a sustentabilidade deixa de ser discurso e se torna eficiência operacional. Usar a quantidade certa de água e insumos impacta diretamente custos, produtividade e preservação de recursos”, explica Esteban Huerta, arquiteto de soluções na BlueShift Agro, referência em soluções tecnológicas voltadas para o agronegócio.

Outro avanço importante está no monitoramento ambiental. Combinando inteligência artificial, imagens de satélite e análise de dados, produtores conseguem identificar áreas de risco, antecipar impactos climáticos e monitorar o uso do solo com mais precisão. Essas ferramentas ajudam a prevenir desmatamentos irregulares, controlar emissões e garantir



divulgação Freepik

conformidade com legislações ambientais, como o novo regulamento europeu contra o desmatamento, que passa a exigir rastreabilidade detalhada das cadeias produtivas.

A IA também tem papel central na redução de desperdícios ao longo da cadeia. Algoritmos analisam dados históricos de produção, logística e armazenamento para prever perdas, otimizar rotas de transporte e melhorar o gerenciamento de estoques. De acordo com a Embrapa, perdas pós-colheita podem chegar a até 30% em algumas culturas, e o uso de tecnologias digitais tem sido decisivo para mitigar esse impacto, tornando a produção mais eficiente e sustentável.

Além dos ganhos ambientais, a sustentabilidade orientada por dados fortalece a posição do agronegócio brasileiro nos mercados internacionais. Consumidores, investidores e parceiros comerciais valorizam cada vez mais práticas transparentes e rastreáveis. Com o apoio da IA, informações

sobre origem, manejo e impacto ambiental passam a ser registradas de forma estruturada e auditável, transformando a sustentabilidade em um diferencial competitivo e não apenas em uma obrigação regulatória.

“Hoje, dados bem estruturados permitem comprovar boas práticas, reduzir riscos e abrir portas em mercados mais exigentes. A tecnologia ajuda o agro a mostrar, na prática, como produzir com eficiência e responsabilidade”, afirma Esteban.

Nesse novo contexto, a inteligência artificial deixa de ser uma promessa futura e passa a integrar o dia a dia do campo, conectando produtividade, eficiência e responsabilidade ambiental. Ao permitir decisões mais inteligentes e uso consciente dos recursos, a tecnologia consolida a sustentabilidade como um ativo estratégico para o agronegócio brasileiro, essencial para garantir crescimento, acesso a mercados e relevância global em um cenário cada vez mais orientado por dados.

Mulheres ampliam presença no agro, mas ainda são minoria nas decisões estratégicas

A presença feminina no agronegócio brasileiro deixou de ser periférica há algum tempo, mas a distribuição de poder dentro do setor ainda não acompanhou esse movimento na mesma velocidade.

Dados levantados pela PwC mostram que mais mulheres estão no campo, na gestão de propriedades, na assistência técnica, no marketing, na pesquisa e na condução de negócios rurais, porém a tomada de decisão segue majoritariamente concentrada nas mãos dos homens. Há uma evidente assimetria que não pode ser tratada apenas como pauta de representatividade.

Quando a pesquisa aponta que mulheres agregam capacidade analítica, visão crítica, adaptação e resolução de problemas, o dado não deveria ser lido como elogio institucional, mas como indicativo objetivo de competências que hoje fazem diferença em ambientes produtivos mais expostos a risco e transformação.

O avanço feminino no agronegócio foi sendo construído por mulheres que precisaram conquistar legitimidade técnica, espaço comercial e presença em ambientes historicamente masculinos, muitas vezes tendo de provar mais para ocupar o mesmo lugar. O fato de esse percurso hoje parecer mais improvável do que há duas décadas revela mudança, mas não autoriza a conclusão apressada de que a barreira foi superada.



Martorelli Advogados

Gabriela Veloso

Esse ponto fica ainda mais evidente quando a expansão da presença feminina é comparada ao acesso efetivo à liderança. Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, as mulheres já representam 27,59% das propriedades atendidas pela assistência técnica e gerencial do Senar/MS, além de ampliarem participação em cadeias como olericultura, leite, corte e agroindústria.

Ao mesmo tempo, o estudo da PwC indica que, nas organizações do setor, 59% das decisões ainda permanecem sob responsabilidade dos homens, enquanto apenas 17% são protagonizadas por mulheres. O contraste é eloquente porque mostra que entrada e permanência não significam, automaticamente, influência sobre a estratégia.

Isso importa porque, no agro, decidir não é apenas ocupar um cargo. É participar da definição sobre investimento, diversificação de cultura, contratação de equipe, adoção de tecnologia, alocação de capital, gestão financeira da propriedade, relacionamento com fornecedores, planejamento sucessório e reação a ciclos de mercado.

Essa assimetria de gêneros, faz com que o próprio setor perca a chance de incorporar repertórios diferentes justamente onde eles poderiam alterar a forma de gerir risco e enxergar oportunidades.

O avanço feminino no agro, portanto, merece ser lido com mais sofisticação. O que precisa demonstrar sua capacidade de atualizar seus próprios centros de decisão para lidar melhor com um ambiente de negócios cada vez mais complexo.

(Fonte: Gabriela Veloso, é advogada e sócia do time de Contencioso Cível Estratégico de Martorelli Advogados).

Manejo correto da dessecação é decisivo para garantir eficiência na colheita

Com a safra de soja 2025/26 se aproximando do fim em Mato Grosso, o manejo adequado da dessecação pré-colheita ganha protagonismo nas lavouras, principalmente porque o produtor corre para acertar a janela de plantio da safra de milho. O estado, que lidera a produção nacional do grão, já colheu cerca de 80% da área plantada, com destaque para as regiões Médio-Norte, Oeste e parte do Norte, onde os trabalhos já foram concluídos. Nas demais regiões, as colheitas seguem em ritmo intenso

para finalizar a retirada da oleaginosa do campo. Nesse momento decisivo da safra, a dessecação pré-colheita se torna uma prática estratégica para garantir maior eficiência operacional, reduzir perdas e assegurar melhor qualidade dos grãos. Quando associada a uma boa tecnologia de aplicação e ao uso de adjuvantes, a operação pode trazer ganhos significativos ao produtor. De acordo com Jorge Silveira, engenheiro agrônomo e coordenador comercial da Sell Agro, empresa especialista em tecnologias para aplicação

no agronegócio, a dessecação tem como principal objetivo uniformizar o processo de secagem da lavoura, facilitando a colheita. “A dessecação pré-colheita na soja tem por objetivo principal uniformizar e padronizar a secagem das plantas e dos grãos, permitindo uma operação mais rápida e eficiente. Além disso, traz outros benefícios importantes, como maior rendimento operacional, redução de perdas, controle de plantas daninhas, menor presença de impurezas e grãos mais uniformes, o que também facilita o armazenamento”, explica.



Dellia_Pindarus_Images_CANVA

MUDANÇA NO AMBIENTE ECONÔMICO E FINANCEIRO

RECUPERAÇÃO JUDICIAL NÃO É FALÊNCIA: ENTENDA O QUE É E POR QUE TANTAS EMPRESAS ESTÃO PEDINDO

Alta dos juros e crédito mais restrito ampliam número de companhias em reestruturação no Brasil

O número de empresas brasileiras em recuperação judicial voltou a crescer e atingiu um novo recorde no fim de 2025. Segundo o relatório “Monitor RGF da Recuperação Judicial”, da consultoria RGF, 5,6 mil companhias estavam em processo de reestruturação no quarto trimestre, alta de 7,5% em relação ao trimestre anterior.

Já no primeiro trimestre de 2026, diversos casos de grande visibilidade reforçam o movimento. Na última terça-feira, 10, o Grupo Pão de Açúcar anunciou pedido de recuperação extrajudicial. Antes disso, redes varejistas como Casa & Video e Le Biscuit também recorreram a mecanismos de reorganização financeira.

Para Rodrigo Baraldi, advogado, empresário e conselheiro estratégico em fusões e aquisições (M&A), os casos refletem uma mudança no ambiente econômico e financeiro das empresas. “Mais do que episódios isolados, esses casos mostram uma realidade cada vez mais comum no mercado brasileiro: empresas que cresceram em ciclos de capital abundante agora precisam ajustar o balanço à geração real de caixa”, afirma.

Segundo o especialista em M&A, processos desse tipo não significam necessariamente o colapso do negócio. “Reestruturações financeiras desse tipo não são necessariamente sinal de falência. Em muitos casos há ativos sólidos, marcas relevantes e operações rentáveis, mas sufocadas por endividamento mal estruturado ou decisões tomadas em um contexto econômico diferente”.

O que é recuperação judicial – A recuperação judicial é um mecanismo previsto na legislação brasileira que permite que empresas renegociem suas dívidas enquanto mantêm as operações em funcionamento. Durante o processo, a companhia apresenta aos credores um plano de pagamento que pode incluir alongamento de prazos, descontos ou reorganização do passivo.



Marius_Dumitrescu Images_CANVA

“A recuperação extrajudicial permite reorganizar o passivo mantendo a operação funcionando e evitando processos mais complexos. Pode ser um caminho mais rápido e eficiente para estabilizar a empresa.

Segundo Affonso Ribeiro, sócio da Alfaiate Consultoria, o instrumento busca evitar o encerramento de empresas que ainda possuem capacidade operacional. “A recuperação judicial cria um ambiente jurídico para reorganizar dívidas sem interromper a atividade da empresa. O objetivo é preservar valor econômico, empregos e cadeias produtivas que dependem daquele negócio.”

De acordo com o consultor, o aumento recente de pedidos também reflete mudanças no ambiente econômico dos últimos anos. “Muitas empresas cresceram em um período de crédito abundante e juros mais baixos. Com a mudança do cenário macroeconômico, estruturas de endividamento que pareciam administráveis passaram a exigir reestruturações mais profundas.”

Além da recuperação judicial, existe também a recuperação extrajudicial, modelo em que a renegociação das dívidas ocorre diretamente entre a empresa e parte dos credores, fora das vias judiciais, com ou sem homologação posterior do juiz. Para Baraldi, esse formato pode ser mais ágil em determinadas situações. “A recuperação extrajudicial permite reorganizar o passivo mantendo a operação funcionando e evitando processos mais complexos. Pode ser um caminho mais rápido e eficiente para estabilizar a empresa.”

Juros altos e crédito restrito pressionam empresas – Entre os principais fatores por trás do aumento das recuperações está o custo elevado do capital. A taxa básica de juros permanece em 15% ao ano, após cinco reuniões consecutivas do Comitê de Política Monetária (Copom) sem mudanças. O acesso ao crédito também ficou mais restrito após a fraude contábil da Americanas em 2023, que levou instituições financeiras a adotar critérios mais rigorosos de financiamento.

Para Igor Mazaki, economista e CEO da Plug and Play Brazil, o cenário impacta o equilíbrio financeiro das empresas. “Quando o custo do capital sobe e o crédito fica mais seletivo, companhias com alto nível de endividamento sentem primeiro. Muitas empresas que antes conseguiam refinanciar dívidas agora precisam reorganizar sua estrutura financeira para manter a operação.”

Impactos para funcionários e parceiros – Apesar de buscar preservar a atividade empresarial, o processo de recuperação costuma gerar impactos na rede de relações da companhia. Durante esse período, é comum que empresas revisem contratos, renegociem prazos com fornecedores e adotem medidas de ajuste para recuperar o equilíbrio financeiro.

Funcionários, fornecedores e parceiros comerciais podem enfrentar um período de incerteza durante a reorganização. A empresa entra em um ciclo de ajustes operacionais e financeiros. Isso pode envolver renegociação de contratos, revisão de custos e mudanças estratégicas. Por outro lado, a recuperação judicial existe justamente para evitar o cenário mais extremo, que seria a falência.



Kantanaard_Lamaai CANVA